



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

O DESIGN E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA BANDEIRA NACIONAL: ASPECTOS HISTÓRICOS, SIMBÓLICOS E ÓPTICOS, COM ÊNFASE NA DESCONSTRUÇÃO DE SEUS ELEMENTOS.¹

Bruna Reckziegel², Francieli Da Silva Goulart³, Patrícia Aline Peiter⁴, José Paulo Medeiros Da Silva⁵.

¹ Trabalho final da disciplina de Introdução ao Projeto de Design

² Graduanda em Design da UNIJUÍ, brurec.93@hotmail.com

³ Graduanda em Design da UNIJUÍ, fgoular@hotmail.com

⁴ Graduanda em Design da UNIJUÍ, ty-aline@hotmail.com

⁵ Orientador, Docente do Curso de Design da UNIJUÍ, jose.medeiros@unijui.edu.br

Introdução

A bandeira é o objeto-símbolo de uma nação, ela é composta de dois elementos básicos: a forma e o conteúdo. Além disso, existem, também, elementos formais, que os distinguem das demais bandeiras e que estão presentes em seu desenho, como as proporções e as cores. Ao observar a bandeira de um país, pode-se ver estampado em seus caracteres os vestígios do mesmo, seu estilo, sua cultura, enfim, sua história.

O objetivo geral desse trabalho é a análise da Bandeira Nacional Brasileira, abordando seus aspectos históricos, simbólicos e ópticos, observando, principalmente, a construção de seus elementos gráficos. O conhecimento da forma, regulamentada por lei, por todos os brasileiros, do símbolo maior desse país, é uma questão de patriotismo, e o estudo por todo e qualquer designer gráfico desse símbolo é uma questão de aprendizado. Foi abordado, inicialmente, um desenvolvimento das bandeiras que fazem parte da história desse país, até a atual. Posteriormente, o resultado de toda essa trajetória, com uma detalhada observação de seus elementos gráficos e de sua simbologia, da bandeira que constituiu o símbolo de nossa nacionalidade.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização do trabalho é a pesquisa descritiva, pois foi estudada a evolução da bandeiras brasileiras, com foco na descrição e análise dos elementos utilizados em sua composição. A abordagem do problema foi definida como qualitativa, por meio de pesquisa clássica, utilizando como técnicas a pesquisa bibliográfica e documental.

Resultados

A Bandeira brasileira tem um desenho único e exclusivo, que a distingue das demais. Segundo LUZ (2005), “ela foi concebida por Jean Baptiste Debret, pintor francês e fundador da Academia Brasileira de Belas-Artes, que se inspirou em algumas bandeiras militares do seu país, usadas ao





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

tempo da Grande Revolução e na época napoleônica, delas reproduzindo o modelo ornamental em estilo império, constituído por um losango inscrito num retângulo.

Com a Proclamação da República. A Bandeira Imperial original sofreu uma modificação sutil no seu desenho essencial. A substituição das Armas do Império pela esfera celeste republicana era um detalhe secundário, representando apenas um elemento indicativo da mudança de regime. Mas, agora, já não se dizia que o losango amarelo deveria ser inscrito num retângulo verde, e sim colocado num campo verde. É assim a nova bandeira republicana do Decreto nº 4, de 1889: com um losango amarelo solto dentro de um retângulo verde, sem tocar os lados deste.”

Para a obtenção de bandeiras, de diversos tamanhos, dentro das proporções legais, leva-se em conta o cálculo de uma largura qualquer, dividida em quatorze partes iguais, cada parte considerada uma medida ou módulo. O comprimento da bandeira é de vinte módulos. Um exemplo será o desenho de um retângulo com vinte centímetros de comprimento por quatorze de altura, com a diagonal do canto superior esquerdo até o canto inferior direito, qualquer retângulo cujo vértice inferior direito toque a diagonal está na proporção correta.

Para inserir corretamente o losango no retângulo, a Lei nº 5.700 especifica, no art. 5º que a distância dos vértices do losango amarelo ao quadro é de um módulo e sete décimos, não tocam os limites externos do campo verde da bandeira. A largura da faixa branca é de meio módulo. As letras da legenda ORDEM E PROGRESSO são inscritas em cor verde.

As estrelas da esfera celeste azul têm uma disposição rigorosa. Com o recurso do quadriculado, muito empregado pelos desenhistas para ampliar ou reduzir um desenho, o procedimento é fácil e preciso. As estrelas representam os Estados da Federação e o Distrito Federal (Brasília). Quando é criado novo Estado, esse passa a ser representados por nova estrela e é suprimida a correspondente ao Estado extinto. As estrelas são de dimensões diferentes, conforme a extensão territorial (original) da cada unidade da Federação por elas representadas.

As cores são elementos importantes em uma peça gráfica, pois são elas que trazem significado aos elementos. Segundo PEDROSA (2002), “No gráfico das cores-padrão organizado pela CIE, a composição típica do amarelo é representado por 916.300 unidades de vermelho, 870.000 de verde e 001.650 de azul. O verde tem o comprimento de onda de 560 mm, aproximadamente, e sua composição tricromática indica 594.500 unidades de vermelho, para 995.000 unidades de azul. Situa-se no campo mais alto da curva de visibilidade.”

Segundo LUZ (2005), “O verde e o amarelo são as cores nacionais. Segundo antigas tradições de brasões e bandeiras, o verde estaria ligado à reminiscência do verde da Casa de Bragança, da qual descendia Dom Pedro, e o amarelo a do amarelo da Casa de Habsburgo - Lorena, a qual pertencia a imperatriz Leopoldina. Introduzidas na bandeira, essas cores adquiriram significados complementares e diferentes, que subjugariam os anteriores, principalmente depois da proclamação





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

da republica. O decreto que criava a nova bandeira dizia apenas que suas cores simbolizavam “o verde da primavera e o amarelo do ouro. O verde é a cor da figura principal do primeiro brasão, as Armas do Estado do Brasil – inspirado na árvore que lhe deu o nome.”

Segundo LUZ (2005), “Pela ideia de superioridade sugerida em comparação com as outras cores, o azul foi escolhido como a cor da nobreza, originando a expressão designativa de sangue azul. Ele entra na história de nossa heráldica por meio dos brasões dos capitães feudais. Assim, o blau (azul) é o esmalte das armas de Aires da cunha, o infelizmente donatário do Maranhão (cunhas azuis sobre ouro); e das de Pero de Góis, donatário da capitania de São Tomé (lises azuis sobre prata).

Na Bandeira do Principado do Brasil, uma esfera armilar era carregada por uma esfera menor em azul, atravessada por uma faixa branca. Esta mesma figura ornou as coroas dos reis de Portugal e as dos imperadores do Brasil. Pois é esta a figura que os republicanos adotaram como símbolo para substituir, na Bandeira Nacional, as Armas Imperiais. Assim lê-se, no Decreto nº 4, 19 de novembro de 1889, no qual o Governo Provisório estabelecia que a nova bandeira teria no meio do losango amarelo “a esfera celeste azul, atravessada por uma zona branca”. Esfera celeste azul esta que, na primeira transcrição do decreto, equivocadamente, se transformou em esfera azul-celeste, com o que inaugurou, na heráldica nacional, uma cor absolutamente inédita. O desconhecimento das normas da heráldica sempre produziu equívocos. Ora, “azul-celeste” não existe em heráldica nem em artes gráficas, e o Aurélio o define como “azul da cor do céu”. Mas em todos os desenhos de todos os anexos da legislação sobre a matéria até hoje publicados no Diário Oficial, esta cor é sempre representada por hachuras que correspondem ao blau que, em artes gráficas, é o azul resultante da combinação do ciano com o magenta. O azul da esfera celeste da bandeira é 85% de azul ciano da escala universal de cores, “queimado” com 12% de magenta.”

Conclusão

Através da desconstrução dos elementos gráficos da Bandeira Nacional Brasileira, foi possível realizar uma análise da história, dos elementos simbólicos, das formas geométricas e das cores utilizadas no processo de criação desta. Concluiu-se que símbolos são elementos fundamentais para qualquer forma de comunicação, conduzindo a uma imagem a identidade visual do que se pretende representar.

Com base no design gráfico, evidenciou-se que o processo de construção da bandeira nacional foi baseado em proporções exatas, onde, buscou-se a melhor forma através de estudos das cores e percepções visuais, transformando o azul-celeste, o verde e o amarelo em uma combinação harmoniosa. No uso, indispensável, da aplicação técnica: no cálculo da dimensão total; na caligrafia técnica das palavras; na correta colocação da faixa branca; e no desenho das estrelas de cinco pontas, que representam os estados e foram construídas conforme a extensão territorial de cada um, distribuídas na esfera de acordo com o céu do Rio de Janeiro do dia 15 de novembro de 1889, com o recurso do quadriculado. Portanto, em toda e qualquer produção gráfica deve basear-se, assim





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica
como a Bandeira Nacional, em técnicas de desenho compositivo e técnico, que facilitam sua organização obtendo uma perfeita disposição dos elementos e identidade visual.

Palavras-chave: Design; Bandeira Nacional Brasileira; elementos gráficos.

Referências Bibliográficas

LUZ, Milton F. A História dos Símbolos Nacionais. A Bandeira, o Brasão, o Selo, o Hino. Vol. 47. Brasília: Senado Federal, 2005. 210p. il.

PEDROSA, Israel. Da cor á cor inexistente. 8º edição, 2002.